

UMA CARTOGRAFIA SOCIOEDUCATIVA: A RESPONSABILIDADE ATRIBUIDA A PEDRO

LORRAINE CLARA¹; ÉDIO RANIERE²

¹UFPel – clara.loow@gmail.com

²UFPel - edioraniere@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo o SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo -, o primeiro objetivo das Medidas Socioeducativas é “(...) a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional.” (BRASIL, 2012). Boa parte das pesquisas e práticas voltadas à Socioeducação são atravessadas pela questão da responsabilidade (GARCÍA MENDEZ 1998, 2008; CILLERO BRUÑOL, 2013; COSTA 2006; RANIERE, 2014, 2016). Diante desse quadro, o objetivo do presente trabalho é problematizar a relação das Medidas Socioeducativas com o conceito de responsabilidade, estudado especialmente na obra de Friedrich Nietzsche (1992, 2009, 2006) e pousando também os olhos sobre marcadores sociais - como raça, classe, gênero, sexualidade - que constroem diferencialmente as condições de possibilidade dos sujeitos e em como esses marcadores podem estar relacionados com a maneira como é atribuída a responsabilidade para uma pessoa ou para outra.

METODOLOGIA

A pesquisa cartográfica nos permite aqui navegar através dos fatos – e afetos – que circundam o tema das Medidas. O tema pede passagem e através da ficção pudemos percorrer um decurso do aprisionamento de Pedro, através das vozes de Clara – prima do adolescente -, Flor – tia do menino - e a madrinha Teté, que entre uma xícara e outra de café, iniciam um caloroso debate. As vozes das três mulheres posicionam o/a leitor/a diante de diferentes narrativas e vivências acerca do problema da responsabilidade. As três figuras viram Pedro crescer e agora dividem seus questionamentos sobre quais são as próximas cenas a partir dali: Pedro seria colocado na cadeia? Não, cadeia não é o termo usado, eles chamam de Medidas Socioeducativas, Clara conta para sua mãe e madrinha que aprendeu isso lá na faculdade que faz. Clara é graduanda em Psicologia e bolsista num projeto de pesquisa que investiga justamente o conceito de responsabilidade na obra de Nietzsche e suas implicações nas Medidas. Os textos dos autores que amparam um complexo debate acadêmico, de repente se chocam com a realidade a sua frente; os dois mundos até então distantes se aproximam e a questão explode: Em que medida Pedro pode ser, individualmente, responsabilizado por seus atos?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi uma navegação por narrativas, por vozes, por diferentes afetos. Na sociedade zumbi, cuidadosamente esculpida e mantida sobre o melado da moral, o upgrade de tudo cada vez mais se faz desejável, mas mantem-se atrás de algumas portas que somente algumas pessoas têm acesso. Nessa sociedade o corte se faz justamente entre as pessoas que têm acesso às chaves que destrancam as portas, e as pessoas que não têm. A meritocracia ilumina os que estão fora dos padrões que passam pelas portas mas ainda assim conseguem o acesso, entretanto, ainda que seja aceita uma responsabilidade individual por esse feito, em que medida é possível afirmar que esse sujeito agiu livremente? Possuir tal chave, por exemplo, pode posicionar um adolescente como marginal, e um outro como um menino que apenas cometeu uma traquinagem. O que nos permite atribuir igual responsabilidade aos que herdam as chaves e aos que nunca irão assenhorar-se delas? Ainda na cozinha, as mulheres rememoram o caso de Paulo, o filho dos patrões da mãe de Pedro. Ah, o acaso! Assim como Pedro, também pegaram o Paulo vendendo a tal *mercadoria* na escola, o menino até foi expulso da escola de elite. O que os diferencia? Se os dois meninos agiram do mesmo modo, porque a um deles cabe a expulsão da escola e um possível corte de mesada, e ao outro a medida socioeducativa de internação?

CONCLUSÕES

Numa palavra, responsabilizar é afirmar o seguinte: ‘você poderia ter agido de outro modo’. O preto do branco, o pobre do rico, lápis ou faca na mão, no que diferimos? A faca no orçamento da educação e saúde e a faca na mão do moleque, qual faca vem primeiro? Que tipos de vidas são cortadas e quais podem cortar? Seguimos um conjunto de normas, enfileirados, obedientes, servis. Inventamos uma ideia/ideal de liberdade e nos mantemos aprisionados/as por ela. Para que se possa responsabilizar alguém, é preciso acreditar na liberdade de escolha, a fé no livre-arbítrio é a peça chave da responsabilidade. Pedro, você poderia ter escolhido ser lavador de carros, ou engraxate, mas você escolheu o mundo do crime. Por essa escolha que é exclusivamente sua, você será responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 dez. 2016.

CILLERO BRUÑOL, M. **A responsabilidade penal do adolescente e o interesse superior da criança.** Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, [online], n. 9, p. 1-9, 2013.
Disponível em:
<<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/adolescencia/article/view/229/214>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

COSTA, A. C. G. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social , 1.**, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100007&script=sci_arttext> . Acesso em: 01 dez. 2016.

GARCÍA MÉNDEZ, E. **Infancia. De los derechos y de la justicia** . Buenos Aires: Editores del Puerto, 1998.

NIETZSCHE, F. **Além do Bem e do Mal: prelúdio de uma filosofia do porvir** . Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RANIERE, E. **A Invenção das Medidas Socioeducativas** . Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional , 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87585>> Acesso em: 01 dez. 2016 .